

GUIA DO FUTURO AUTOR

QUEM SOMOS

A Editora UNIVILLE nasceu oficialmente em março de 2000, incorporando um setor de artes gráficas que já funcionava na Universidade desde o início da década de 1990 para produzir todo o material institucional e a Revista UNIVILLE, cuja primeira edição foi publicada em novembro de 1995.

Acompanhando o crescimento da Universidade, a Editora foi criada para iniciar uma produção editorial de fato. Para isso, já contava com um Conselho Editorial e um grupo de consultores e, no ano 2000, publicou seus primeiros dois livros. Desde julho/2000 a Editora UNIVILLE faz parte do Sistema ISBN (International Standard Book Number), cadastrada na Agência Brasileira controlada pela Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura sob o código 87977. Também está associada à ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias) desde 2001.

Em junho de 2002, a Editora passou por uma reestruturação: os serviços gráficos foram transferidos ao setor de Marketing da Universidade e a Editora passou a concentrar-se nos periódicos, em algumas publicações institucionais e na produção de livros universitários. Desde então, o Conselho Editorial vem se reunindo regularmente e a produção editorial vem ocorrendo em ritmo contínuo. São publicados cerca de dez novos títulos de livros por ano, três periódicos semestrais (Revista UNIVILLE, Revista Saúde e Ambiente, Revista Sul-Brasileira de Odontologia), um periódico quadrimestral (Boletim da PRPPG) e eventuais edições extraordinárias da Revista Univille, bem como trabalhos institucionais como o Relatório de Atividades da Universidade, os Guias Acadêmicos, os Cadernos do Programa de Iniciação Científica e o próprio catálogo de obras da Editora Univille, entre outros documentos.

A Editora UNIVILLE tem como finalidade a produção e difusão de trabalhos originais de qualquer área do conhecimento que contribuam para o enriquecimento do saber humano, em formato de livro ou de periódicos acadêmico-científicos, que sirvam como veículos de divulgação da produção acadêmica da Universidade e instrumentos de intercâmbio de conhecimentos entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

COMO SÃO SELECIONADOS OS ORIGINAIS

O Conselho Editorial analisa e seleciona os textos candidatos a publicação observando:

- a) originalidade e qualidade da obra, bem como pertinência do tema;
- b) adequação à linha editorial:
 - obras de caráter didático, de autoria de professores da instituição ou de outras universidades, de interesse do público acadêmico nas diferentes áreas;
 - obras de caráter acadêmico-científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro, ensaios, dicionários etc.
 - obras de caráter geral, desde que com finalidade informativa ou de cunho cultural que justifique sua publicação por uma Editora Universitária, resguardadas sempre as exigências de qualidade e originalidade, que serão aferidas pelo Conselho Editorial.

Os textos são analisados por consultores internos e/ou externos especializados no assunto. O Conselho considera esse parecer para decidir sobre a publicação, mas a aprovação do consultor, por si só, não garante a aprovação. As decisões do Conselho são soberanas. Há três possibilidades:

1ª) O Conselho aprova a produção integral do livro pela Editora Univille. Neste caso, o livro entrará no cronograma geral de produção e o início de sua editoração ficará condicionado à assinatura de contrato e a eventuais ajustes no texto solicitados pelo consultor;

2ª) O Conselho aprova o livro em função da proposta do autor de co-edição ou patrocínio. Neste caso, o autor se responsabiliza pelo(s) co-editor(es) ou patrocinador(es) para dividir os custos de produção (normalmente gráfica e acabamento). O início de sua editoração ficará condicionado à assinatura de contrato com o autor e de convênio com o(s) co-editor(es) ou patrocinador(es);

3ª) O Conselho recusa o livro. Neste caso, a Editora notifica o autor, por carta ou correio eletrônico, da decisão.

No caso de obra coletiva, a responsabilidade de assinatura do contrato de edição e dos eventuais termos de convênio são do(s) organizador(es) ou titular da obra, o qual deverá encarregar-se de colher a assinatura dos demais autores no Termo de Acordo de Publicação de Obra Coletiva integrante do contrato principal e entregá-lo à Editora para seu arquivo.

COMO ENCAMINHAR SEU ORIGINAL

Você pode encaminhar sua proposta de publicação por correio ou pessoalmente na secretaria da Editora Univille. Este é o nosso endereço:

Campus Universitário, bloco B, sala 23
Bairro Bom Retiro – CEP 89223-251
Joinville – SC
Telefone/fax: (47) 3461-9027
e-mail: editora@univille.br

Sua proposta deve conter:

- Uma cópia impressa de seu trabalho, sem identificação de autor;
- Formulário “Proposta de publicação”. Entre no link, preencha o modelo e imprima.

A Editora Univille não devolve a cópia impressa, pois ela se destina à análise do(s) consultor(es).

Após aprovação, você deve encaminhar o arquivo digital de seu livro e os originais das imagens que eventualmente ele contenha para que a Editora possa iniciar a revisão e a preparação do texto, bem como o tratamento das imagens.

COMO PREPARAR SEU TEXTO

Para facilitar o manuseio do arquivo digital de seu texto pela Editora, utilize um formato básico: programa Word, tipologia Arial ou Times, corpo 12 para o texto, 10 para legendas, 11 para citações maiores que 3 linhas.

A formatação de seu trabalho deve obedecer às normas ABNT relativas a informação e documentação. São elas: NBR 6023, 6024, 6027, 6034, 10520, 14724 e 15287. A Univille possui o *Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos* (acessível neste site) e a Editora Univille publicou o livro *Fazendo pesquisa: do Projeto à Comunicação Científica*, que condensam o conteúdo dessas normas de forma objetiva e didática.

A estrutura do trabalho deve conter: sumário, apresentação, texto, referências. O texto deve estar organizado em tópicos (capítulos), com títulos e subtítulos.

Livros originados de trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações e teses devem ser adaptados para o formato de livro e despidos das exigências acadêmicas, como folha de aprovação, listas de siglas, tabelas e figuras, resumo/*abstract*, descrições de materiais e métodos e excesso de citações. O livro deve ser pensado como um texto mais leve e destinado a um público mais geral, menos especializado no assunto. Deve, portanto, ser de comunicação mais objetiva, sem prejuízo de sua qualidade.

APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES, NOTAS E REFERÊNCIAS

Com base nas normas da ABNT, a Editora Univille estabeleceu alguns critérios de formatação mais específicos e recorrentes na maioria dos livros que produz. Trata-se das citações, notas de rodapé e referências.

DEFINIÇÕES

Citação: Menção no texto retirada de outra fonte. Serve para complementar, embasar ou exemplificar algo; pode ser direta (transcrição literal de um texto ou parte dele) ou indireta (o autor do texto cita/interpreta/resume as idéias de outro, com suas próprias palavras).

Fonte: Origem da informação citada – documentos escritos em diversos meios (papel, arquivo digital ou eletrônico), documentos sonoros, imagens etc.

Notas de rodapé: indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor. Abordam pontos que não devem ser incluídos no texto para não sobrecarregá-lo. Subdividem-se em *notas de conteúdo*, que evitam explicações longas no texto e podem incluir uma ou mais referências ou referências cruzadas, ou *notas de referência*, indicando fontes ou remetendo a outras partes da obra em que o assunto foi abordado; nesse caso prestam-se ao sistema numérico de indicação de fontes ou para a indicação de citação de citação (veja exemplo adiante).

Notas explicativas: notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídos no texto para não interromper a linha de pensamento do autor¹.

¹ Definições extraídas da Norma ABNT 10520, de 2002, e do livro **Normas para apresentação de documentos científicos**, v. 7 (Citações e notas de rodapé), Curitiba, Ed. UFPR, 2001.

INDICAÇÃO DAS CITAÇÕES

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé. Sempre que se fizer uso de citações diretas ou indiretas, é obrigatória a indicação da fonte. Quando se usam citações diretas, a indicação da fonte pode seguir o sistema numérico ou o sistema autor-data. O sistema numérico faz a remissão às fontes em notas de rodapé, que passam a ter a exclusiva função de notas de referência. Para ser viável, quando se opta por esse sistema, o livro não deve conter muitas notas explicativas, pois estas precisam ser assinaladas em um sistema distinto, não-numérico. Já se nota por aí que o sistema numérico de apresentação de citações não é prático nem econômico. Não é prático em termos de produção editorial porque propicia erros de diagramação, dada a necessidade de se criarem sistemas distintos para notas de referências e explicativas, o que exige muitas conferências. Não é econômico porque aumenta o tempo de produção editorial e o volume de páginas, já que a lista com todas as referências que aparecem nos rodapés deve ser repetida ao final do livro, além de tornar a leitura mais cansativa.

Por essas razões, a Editora Univille segue as normas da ABNT relativas a preparação e apresentação de documentos em geral e, no que diz respeito à apresentação de citações e referências, segue as recomendações das Normas ABNT 6023 e 10520, ambas de agosto/2002, optando pelo sistema autor-data para a padronização dos livros nela produzidos.

Nesse sistema, a indicação da fonte pode ser feita conforme os exemplos a seguir.

Citações curtas

Vejamos primeiro casos de citações breves, que não excedem três linhas e devem ser grafadas ao longo do texto, no mesmo corpo deste, entre aspas.

1º exemplo²

De acordo com **Silva (1999, p. 32)**, e interpretando o Pacto de Estabilidade e Crescimento, entende-se por “disciplina das finanças públicas quando o déficit fiscal programado ou verificado não exceder o rácio de 3% do produto interno bruto (PIB) e o rácio da dívida pública não exceder 60% do PIB”.

A referência completa à fonte constará na lista de referências, no fim do livro, em ordem alfabética, com entrada pelo sobrenome do autor ou pelo nome da instituição/organização autora. O exemplo acima, na lista de referências, fica assim:

SILVA, Aníbal Cavaco. União Monetária Europeia: funcionamento e implicações. Lisboa: Verbo, 1999.
--

² Os exemplos utilizados aqui foram extraídos de artigos publicados na Revista Univille v. 11, n. 2, de dezembro de 2006.

2º exemplo

Lembrando que ética é uma ciência prática, “não só porque trata da *praxis* (prática) humana, mas porque visa dirigi-la” (DE FINANCE, 1988, p. 10), no contexto da arte-educação mais fortemente esta pode se manifestar.

Na lista de referências:

DE FINANCE, Joseph. **Éthique générale**. 2. ed. Roma: Ed. Pontificia Università Gregoriana, 1988.

Observe-se que, quando a menção ao autor é feita diretamente (exemplo 1), o sobrenome do autor é grafado apenas com a inicial maiúscula. Também poderia ter sido citado seu nome completo. Quando a menção vem entre parênteses (exemplo 2), o nome do autor é todo grafado em letras maiúsculas. Nesse caso só entra o sobrenome (ou o nome de entrada da instituição/organização autora).

Citações longas

Citações longas, com mais de três linhas, devem ser apresentadas em corpo um ponto menor que o do texto normal, recuadas em bloco a 4 cm da margem esquerda. A menção à fonte pode ser feita antes ou após o texto, do mesmo modo que nos exemplos anteriores.

1º exemplo

Essa conclusão não se distancia da interpretação constitucional que se dá, por exemplo, em relação às terras públicas rurais e devolutas.

Nesta linha política de continuidade das constituições anteriores, o legislador constituinte de 1988 determinou que a destinação de terras públicas e devolutas será compatibilizada com a política agrícola e com o plano nacional de reforma agrária, bem como que a alienação ou a concessão, a qualquer título, de terras públicas com área superior a 2.500 hectares a pessoa física ou jurídica, ainda que por interposta pessoa, dependerá de prévia aprovação do Congresso Nacional, exceto se as alienações ou as concessões forem para fins de reforma agrária (MORAES, 2001, p. 632).

Ressalte-se que em relação às terras devolutas pairam as maiores dúvidas sobre o cumprimento da função social da propriedade por parte do Estado. [...]

Na lista de referências:

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2001.

2º exemplo

Nas lições de Rogério Gesta Leal (1998, p. 113-114),

O tema do Estado, enquanto instituição jurídica e política no Brasil, como responsável principal pela efetivação e proteção da função social dos direitos fundamentais, em particular da propriedade urbana e da cidade, evidenciando, definitivamente, ao menos no plano formal, o abandono de sua neutralidade e apoliticidade ao assumir funções políticas próprias e transformadoras das estruturas econômicas e sociais no sentido de uma realização material do princípio da igualdade.

Na lista de referências:

LEAL, Rogério Gesta. **A função social da propriedade e da cidade no Brasil**: aspectos jurídicos e políticos. São Paulo: Livraria do Advogado, 1998.

Citação indireta

Trata-se de texto de autor que parafraseia ou resume a idéia de outro(s) autor(es), e, por essa razão, também deve apresentar a indicação da fonte, conforme os exemplos a seguir.

1º exemplo

Como já foi discutido em obra anterior (LINS, 1996), além do professor e do agente social, também o artista se afirma perante a sociedade como educador.

Na lista de referências:

LINS, M. J. S. C. **A concepção do educador em Dumerval Trigueiro Mendes**. Rio de Janeiro, 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2º exemplo

Rachelis e Wanderley (1998), em seu trabalho, aprofundam a discussão sobre os conselhos estudando o caso do Conselho Nacional de Assistência Social, e Pedro Pontual (2000) investiga a questão do orçamento participativo focando mais a experiência de Santo André. Os dois trabalhos discutem casos específicos.

Na lista de referências (sempre em ordem alfabética):

PONTUAL, Pedro de C. **O processo educativo no orçamento participativo: aprendizados dos atores da sociedade civil e do Estado**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RAICHELIS, Raquel; WANDERLEY, Luiz Eduardo. Publicização, conselhos e reforma do Estado. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL REESTRUTURAÇÃO E REFORMA DO ESTADO: O Brasil e a América Latina no processo de globalização. São Paulo: FIA/FEA/USP, 1998.

Citação de citação³

É a referência a documento ao qual não houve acesso direto, mas por meio de outro autor, que o citou em seu trabalho. Só se recomenda usar esse tipo de citação quando não é possível o acesso direto à fonte. A indicação pode ser feita de dois modos:

1.º) textualmente e com apoio de uma nota de referência. **Exemplo:**

No texto:

Korman*, citado por **Pasquali et al. (1981, p. 54)**, afirma que outra variável que tem importância especial como característica de personalidade é a auto-estima, isto é, a extensão em que o indivíduo se percebe como competente, capaz e que pode prover a satisfação de suas necessidades.

No rodapé:

*Korman, A. K. Task success, task popularity and self-esteem as influences on task liking. **J. Appl. Psychol.**, Washington, D.C., v. 52, n. 6, p. 484-490, 1968.

Na lista de referências:

PASQUALI, L. et al. Satisfação na tarefa, auto-estima e dificuldade na tarefa: um modelo explicativo. Revista de Administração de Empresas , Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 53-57, jul./set. 1981.
--

2.º) após a idéia do autor do documento consultado, entre parênteses. Nesse caso, incorpora-se o sobrenome do autor do documento original, seguido da expressão “citado por” ou “*apud*” e dos dados do documento consultado. Veja o mesmo exemplo:

No texto:

Outra variável que tem importância especial como característica de personalidade é a auto-estima, isto é, a extensão em que o indivíduo se percebe como competente, capaz e que pode prover a satisfação de suas necessidades (**KORMAN***, *apud* **PASQUALI et al., 1981, p. 54**).

No rodapé:

*Korman, A. K. Task success, task popularity and self-esteem as influences on task liking. **J. Appl. Psychol.**, Washington, D.C., v. 52, n. 6, p. 484-490, 1968.

Na lista de referências:

PASQUALI, L. et al. Satisfação na tarefa, auto-estima e dificuldade na tarefa: um modelo explicativo. Revista de Administração de Empresas , Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 53-57, jul./set. 1981.
--

³ Os exemplos deste título foram retirados do livro **Normas para apresentação de documentos científicos**, v. 7 (Citações e notas de rodapé), Curitiba, Ed. UFPR, 2001.